**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS ATENDIDOS EM CAMPO GRANDE –MS**

ELIADJA RAIANY FREIRE DE MOURA1; CAMILLA DE SOUSA SODRÉ2; IZABELA DOS SANTOS BARBOSA3; RENATO BICHAT PINTO DE ARRUDA4

1Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, e-mail: eliadja.freire@gmail.com 2Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, e-mail: Kmilasodre@hotmail.com 3Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, e-mail: izabelasb1@gmail.com 4Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, e-mail: renato.bichat@gmail.com

**Introdução:** De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2013, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) foi a principal causa de morte por doença cardíaca no Brasil, tendo sido observado aumento de 48% entre 1996 e 2011. Caso esse padrão persista, a previsão é de que o IAM torne-se a principal causa de morte em 2020. Dentre os fatores de risco para o IAM estão os não modificáveis e os modificáveis. Os primeiros estão relacionados a variáveis pessoais, como sexo, idade, raça e história familiar de doenças coronarianas. Já os fatores modificáveis incluem sedentarismo, ingestão de álcool e tabagismo, obesidade bem como outras doenças já existentes, sobretudo Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Dislipidemia. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco associados ao Infarto Agudo Miocárdio (IAM) em pacientes atendidos no município de Campo Grande-MS. **Metodologia:** Foram analisados 385 prontuários de pacientes admitidos no setor de Cardiologia de uma instituição terciária de Campo Grande-MS, no período compreendido entre janeiro de 2014 a janeiro de 2017. As variáveis avaliadas foram as seguintes: sexo, idade, raça, procedência, história familiar de IAM, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tabagismo e dislipidemia. **Resultados:** No período estudado foram avaliados pacientes com diagnóstico de IAM com e sem elevação do segmento ST. Quanto ao sexo, 66% eram do sexo masculino e 34% feminino. A média de idade foi de 62 anos. Do total dos pacientes, 52% são procedentes de Campo Grande, enquanto o restante reside em demais cidades do Estado. Houve relação direta do tabagismo e da Hipertensão Arterial Sistêmica na frequência de IAM, uma vez que 72% são hipertensos e 52% tabagistas. A prevalência de diabéticos encontrada foi de 126 pacientes, o que corresponde a 32%, enquanto de dislipidêmicos, 19%. Em relação à faixa etária, houve 10 óbitos (80 anos ou mais), 10 (70-79 anos), 8 (60-69anos), 6 (50-59 anos) 1( 40-49 anos) e nenhum óbito em pacientes abaixo dessas faixas etárias **Conclusões:** Neste estudo, as variáveis sexo masculino, HAS, DM e tabagismo constituíram os principais fatores de risco independentemente associados ao IAM na região de Campo Grande-MS.

**Palavras-chaves:** Saúde do Idoso; Infarto Agudo do Miocárdio; Fatores de Risco.